

**REPERCUSSÕES PSICOSSOCIAIS DA INCAPACIDADE FUNCIONAL EM IDOSOS: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA**

*PSYCHOSOCIAL REPERCUSSIONS OF FUNCTIONAL DISABILITY IN THE ELDERLY: INTEGRATIVE REVIEW OF THE LITERATURE*

**Maria Fernanda Bandeira da Silva** <sup>1</sup> 

**Kaline Oliveira de Sousa** <sup>2</sup> 

**Aleffy Gil Pereira da Silva** <sup>3</sup> 

**José Fernando Bandeira da Silva** <sup>4</sup> 

**Orlando Leite Rolim Filho** <sup>5</sup> 

**RESUMO**

Este estudo objetivou analisar, através da literatura científica, as principais repercussões psicossociais da incapacidade funcional em idosos. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com carácter de estudo descritivo e abordagem qualitativa, em que foram realizadas buscas na Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde, utilizando as palavras-chave: Capacidade Residual Funcional, Desempenho físico funcional, Idoso fragilizado. Inicialmente foram encontrados 14.887 resultados sem filtros, que depois da aplicação dos critérios reduziu-se para 47 estudos, e a partir da leitura na íntegra foram seleccionados 12 artigos para a amostra na síntese qualitativa final. O resultado da pesquisa incluiu estudos realizados em três (03) países: Brasil, Chile e Portugal, onde foram encontrados dez (10) estudos no Brasil, correspondendo a 83,34 % dos achados, o restante dos

---

Autor corresponde: Kaline Oliveira de Sousa, kaline.academico@gmail.com

1,2,4 Universidade Federal de Campina Grande, Cajazeiras, Paraíba, Brasil.

3 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, Cajazeiras, Paraíba, Brasil.

5 Faculdade Católica da Paraíba, Cajazeiras, Paraíba, Brasil.

trabalhos são de origem respectivamente do Chile um (01) estudo, representando cerca de 8,33 % e Portugal com um (01) estudo de valor correspondente a 8,33 % da amostra. Mediante à análise dos estudos tornou-se nítido que a incapacidade funcional em idosos pode ter um grande impacto na qualidade de vida e independência, levando a uma maior dependência de cuidadores ou instituições de cuidados de longa duração. Foi possível verificar que a incapacidade funcional pode afetar a autoestima e a autoimagem dos idosos, podendo se sentir menos capazes e com a autoconfiança abalada.

**PALAVRAS-CHAVE:** Capacidade residual funcional; Desempenho físico funcional; Idoso fragilizado.

#### **ABSTRACT**

This study aimed to analyze, through scientific literature, the main psychosocial repercussions of functional disability in the elderly. This is an integrative review of the literature, with the character of a descriptive study and a qualitative approach, in which searches were carried out in the Virtual Health Library of the Ministry of Health, using the keywords: Functional Residual Capacity, Functional physical performance, Fragile elderly . Initially, 14,887 results were found without filters, which after applying the criteria was reduced to 47 studies, and from the full reading, 12 articles were selected for the sample in the final qualitative synthesis. The final result of the research included studies carried out in three (03) countries: Brazil, Chile and Portugal, where ten (10) studies were found in Brazil, corresponding to 83.34% of the findings, the rest of the works originate respectively from Chile with one (01) study, representing around 8.33% and Portugal with one (01) study corresponding to 8.33% of the sample. Through analysis of studies, it became clear that functional disability in the elderly can have a major impact on quality of life and independence, leading to greater dependence on caregivers or long-term care institutions. It was possible to verify that functional incapacity can affect the self-esteem and self-image of the elderly, making them feel less capable and with their self-confidence shaken.

**KEYWORDS:** Functional Residual Capacity; Physical Functional Performance; Frail Elderly.

## INTRODUÇÃO

A perda da capacidade funcional em idosos refere-se à diminuição na capacidade de realizar atividades diárias básicas, como se vestir, tomar banho, se alimentar ou se locomover. Com base nisso, a incapacidade funcional pode reduzir a qualidade de vida deste público, uma vez que eles podem encontrar dificuldades para realizar atividades que antes eram simples e prazerosas (Infante *et al.*, 2019).

Nesse contexto, a incapacidade funcional pode levar à dependência de terceiros para realizar atividades básicas do dia a dia, causando conseqüentemente a diminuição significativa da autonomia e da independência do idoso, afetando sua autoestima, qualidade de vida e saúde mental (Fernandez *et al.*, 2019).

Ademais, o estado de debilitação da capacidade funcional em idosos pode ser um indicador de um declínio mais amplo da saúde geral. Assim, a falta de atividade física, o isolamento social e a diminuição da motivação podem levar a complicações de saúde, como perda de massa muscular, desnutrição, problemas respiratórios e doenças crônicas (Xu, 2022).

Esse processo de debilitação física pode aumentar a necessidade de um cuidador, seja este um membro da família ou profissional de saúde, além de poder gerar sobrecarga emocional e física tanto para o idoso quanto para o cuidador, afetando a dinâmica familiar e a qualidade de vida de ambos (Souza *et al.*, 2022).

Analogicamente, a incapacidade funcional pode prejudicar a autoestima dos idosos, fazendo com que se sintam menos valiosos ou menos capazes à medida que enfrentam dificuldades para realizar tarefas diárias, levando a uma diminuição na autoconfiança e autoaceitação (Infante *et al.*, 2019).

Outrossim, a incapacidade funcional muitas vezes resulta em uma diminuição da mobilidade e do equilíbrio, o que aumenta o risco de quedas e lesões. Os idosos com incapacidade funcional podem ter dificuldade em se locomover e em realizar movimentos básicos, elevando a possibilidade de acidentes (Cândido *et al.*, 2022).

Os idosos com incapacidade funcional também podem enfrentar dificuldades no acesso a serviços e recursos essenciais. A falta de transporte adaptado, a ausência de profissionais de saúde especializados e de adaptação dos espaços físicos podem dificultar o acesso aos cuidados de saúde adequados e à reabilitação (Fernandez *et al.*, 2019).

Indubitavelmente, verifica-se que a incapacidade funcional muitas vezes limita a participação dos idosos em atividades sociais e de lazer. A dificuldade em se deslocar, a falta de acessibilidade em espaços públicos e a dependência de cuidadores podem restringir as oportunidades de interação social, levando ao isolamento e à solidão (Nascimento *et al.*, 2022).

Por isso, torna-se de extrema importância ter em mente que cada idoso é único e as repercussões psicossociais da incapacidade funcional podem variar. No entanto, é fundamental reconhecer e lidar com essas repercussões, oferecendo suporte e recursos para ajudar os idosos a lidar com as suas limitações e a manter uma boa qualidade de vida (Xu, 2022).

Com isso, este estudo objetivou analisar, através da literatura científica, as principais repercussões psicossociais da incapacidade funcional em idosos.

## **MÉTODO**

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, que seguiu um processo estruturado de busca, seleção e análise de artigos científicos, de acordo com critérios pré-determinados, permitindo reunir dados de estudos com diferentes metodologias, contextos e resultados, possibilitando uma visão mais ampla e completa sobre o tema (Botelho; Cunha; Macedo, 2011).

Além disso, este estudo é descritivo e possui abordagem qualitativa, facilitando a disseminação do conhecimento científico, corroborando para a tomada de decisões com base em evidências científicas e proporcionando subsídios para o desenvolvimento de políticas públicas e práticas clínicas.

A construção desta revisão foi feita mediante o levantamento dos dados conforme as seguintes fases: 1) Definição do tema e questão de pesquisa; 2) Delimitação dos critérios de inclusão e exclusão; 3) Extração e limitação das

informações dos estudos selecionados; 4) Análise dos estudos incluídos na revisão; 5) Interpretação dos resultados e 6) Síntese do conhecimento (Mendes; Silveira; Galvão, 2008).

A questão que norteou a realização do referido estudo foi: Quais as principais repercussões psicossociais da incapacidade funcional em idosos, presentes na literatura científica?

Para tanto, efetuou-se uma pesquisa eletrônica no sistema da *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO) e da Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde (BVS), em que foram selecionadas as bases de dados Literatura Internacional em Ciências da Saúde (MEDLINE), Base de dados de Enfermagem (BDENF) e Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS).

Como critérios de inclusão, elegeu-se artigos completos, disponíveis na íntegra, provindos do idioma português, inglês e espanhol, que tivessem conexão com a temática abordada e produzidos entre os períodos de 2018 a 2023. Enquanto isso, os critérios de exclusão empregados foram os artigos incompletos, sem conexão com a temática, que não atendiam a linha temporal exigida, ou não correspondiam à questão norteadora, e posteriormente eliminaram-se os artigos duplicados.

Nesse sentido, as buscas foram realizadas no mês de agosto de 2023, e para sua consumação foi necessária a intercepção dos descritores em ciências da saúde “Capacidade Residual Funcional”, “Desempenho físico funcional e “Idoso fragilizado”, associados ao operador booleano *AND*.

Salienta-se que, mediante a estratégia metodológica aplicada dispensou-se a submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), visto que foram utilizados dados secundários, de domínio público.

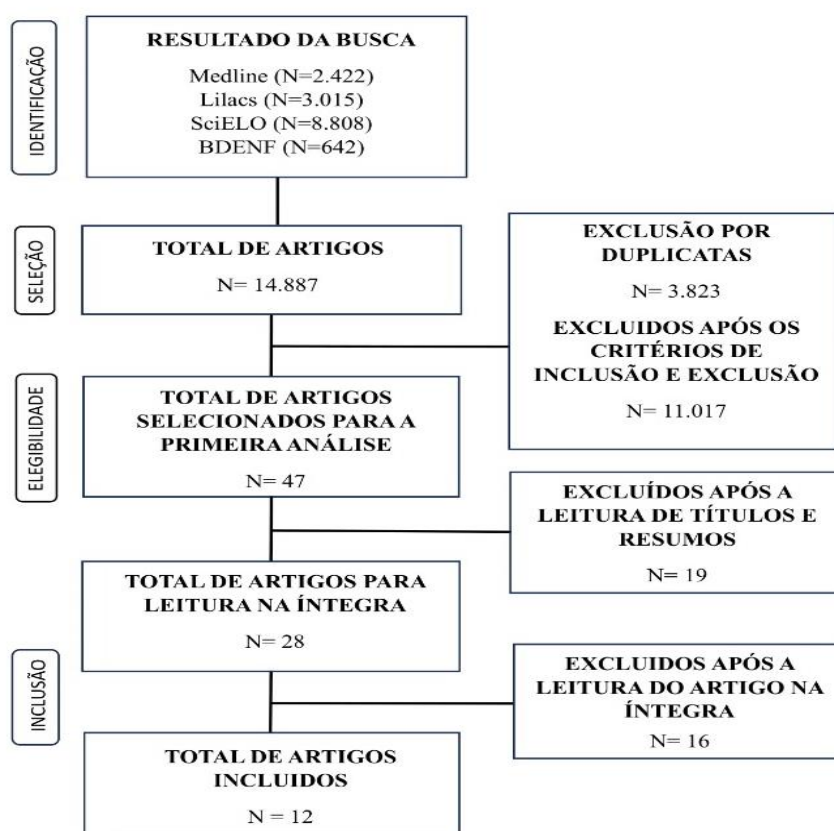
Com a efetivação da busca, foi encontrado um total de 14.887 textos. A distribuição dos artigos foi: 2.422 na base MEDLINE, 3.015 na LILACS, 8.808 na SCIELO e 642 estudos foram identificados na BDENF.

Após serem considerados somente os artigos publicados a partir de 2018, houve uma redução no número de estudos a serem avaliados, ficando 16 resultados na base MEDLINE, nove na LILACS, 15 na SCIELO e sete na BDENF. Outros 11.017 não se relacionavam aos critérios de inclusão. Dos 3.823 estudos restantes, 19 foram selecionados após a leitura dos títulos e resumos; destes três foram excluídos por

estarem duplicados. Depois da leitura integral, 12 artigos foram selecionados para compor a amostra qualitativa final.

A figura 1 apresenta o fluxograma referente ao processo de busca e seleção dos artigos, de acordo com as recomendações do *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta Analyses* (PRISMA) (Moher et al., 2007).

**Figura 1.** Fluxograma do processo de busca e seleção dos artigos que compuseram a amostra elaborada a partir da recomendação PRISMA.



Fonte: Elaborada pelos Autores (2023)

## RESULTADOS

O resultado final da pesquisa incluiu estudos realizados em três (03) países diferentes: Brasil, Chile e Portugal. Foram encontrados dez (10) estudos, no Brasil correspondendo a 83,34 % dos achados, um (01) estudo Chile, representando cerca de 8,33 %, um (01) estudo em Portugal, correspondendo a 8,33 % da amostra.

Conforme validado por Ursi e Galvão (2006), para a organização dos artigos que compuseram a amostra, utilizou-se o instrumento englobando título, autores, ano/país e os principais desfechos apresentados no Quadro 1, cuja organização ocorreu pela ordem crescente do ano de publicação dos estudos.

**Quadro 1.** Distribuição das informações dos artigos que compuseram a amostra, destacando-se o título, autores, ano/país e os principais desfechos.

<b>Título</b>	<b>Autor (es)</b>	<b>Ano/ País</b>	<b>Principais desfechos</b>
Clinical and functional correlations of the difference between slow vital capacity and FVC.	Fernandez et al	2019/ Brasil	Observou-se que a diferença entre a capacidade vital lenta e a CVF pode fornecer informações sobre a capacidade funcional dos idosos. Assim, uma diferença menor entre as duas medidas indica uma maior debilidade, o que pode ser um indicativo de uma função anormal, interferindo negativamente nas funções respiratórias da longevidade. Por outro lado, a correlação clínica e funcional da diferença entre a capacidade vital lenta e a CVF é amplamente utilizada em diagnósticos de doenças incapacitantes presentes nessa faixa etária.
Evaluation of Some Physical and Health Parameters in a Local Physical Activity Program for Seniors.	Infante et al	2019/ Portugal	A avaliação da força muscular em membros superiores e inferiores dos idosos podem ajudar a verificar ganhos de força e identificar fraquezas musculares que podem afetar a funcionalidade diária dos idosos. Além disso, também é importante monitorar outros aspectos relacionados à saúde dos idosos, como o estado psicológico, pois essa avaliação contínua ajuda a identificar o progresso individual de cada idoso na prática das atividades diárias do cotidiano, bem como a adaptar as atividades de acordo com as suas necessidades específicas.

<p>Capacidade funcional e desempenho físico de idosos comunitários: um estudo longitudinal.</p>	<p>Ikegami et al</p>	<p>2020/ Brasil</p>	<p>Os resultados mostraram que a capacidade funcional e o desempenho físico dos idosos comunitários diminuíram ao longo do tempo. Os idosos apresentaram uma redução significativa na capacidade de realizar atividades básicas do dia a dia, como tomar banho, vestir-se e alimentar-se, de acordo com o Índice de Katz. Além disso, houve uma diminuição significativa na distância percorrida no Teste de Caminhada de 6 minutos. Em relação ao desempenho físico, houve uma diminuição na força muscular nos membros inferiores, medida por meio de um dinamômetro.</p>
<p>Physiological risk of falls, physical and aerobic capacity in community-dwelling elderly.</p>	<p>Lustosa et al</p>	<p>2020/ Brasil</p>	<p>Encontrou-se que a perda de força muscular e a diminuição da capacidade de equilíbrio têm sido associadas a um maior risco de quedas. A capacidade física também é crucial para a realização de atividades diárias, como caminhar, subir escadas e realizar tarefas domésticas. Portanto, é fundamental que os idosos residentes na comunidade sejam avaliados quanto ao risco de quedas e tenham sua capacidade física e aeróbica monitoradas regularmente. Isso pode ajudar a identificar quaisquer deficiências ou limitações físicas e permitir que sejam realizadas intervenções adequadas, como programas de exercícios específicos e modificações no ambiente, para evitar quedas e melhorar a saúde geral dos idosos.</p>
<p>Cardiac autonomic modulation response and functional capacity in older women.</p>	<p>Pires et al</p>	<p>2021/ Brasil</p>	<p>Foi determinado que a modulação autonômica cardíaca desempenha um papel importante na capacidade funcional em mulheres idosas. Pois uma maior atividade do sistema nervoso</p>



			parassimpático, ou uma maior relação entre a atividade do sistema nervoso parassimpático e simpático, tem sido associada a uma melhor capacidade funcional. Isso ocorre porque o sistema nervoso parassimpático é responsável por promover o relaxamento e a recuperação do organismo, enquanto o sistema nervoso simpático é ativado durante situações de estresse e exercícios físicos intensos.
Análise da associação entre força de preensão manual e funcionalidade em pessoas idosas da comunidade.	Wieczorek et al	2021/ Brasil	Percebeu-se que a diminuição da força de preensão manual pode afetar diretamente a capacidade funcional e a qualidade de vida dessas pessoas idosas. Desta forma, com a debilidade da preensão manual, conseqüentemente haverá uma ineficácia para a realização das atividades diárias, como levantar-se da cadeira, subir escadas e caminhar. Assim, verificou-se que os indivíduos com maior força de preensão manual possuem melhor desempenho nessas atividades cotidianas.
Associação entre desempenho funcional e hospitalização de idosos adscritos à estratégia de saúde da família no município de Alfenas, Minas Gerais.	Souza et al	2022/ Brasil	Revelou-se que idosos com pior desempenho funcional têm maior probabilidade de serem hospitalizados. Isso ocorre porque a incapacidade de realizar atividades básicas do dia a dia pode levar a complicações de saúde e aumentar o risco de quedas e lesões. Além disso, a deterioração funcional também pode estar associada a uma série de condições crônicas, como diabetes, doenças cardiovasculares e pulmonares, o que aumenta a necessidade de cuidados hospitalares.
Incapacidade, desempenho físico-funcional e ambiente de vizinhança:	Cândido et al	2022/ Brasil	Notou-se que o ambiente de vizinhança também é um componente importante para o agravamento da incapacidade e

<p>avaliação de idosos comunitários com base na Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde.</p>			<p>do desempenho físico-funcional dos idosos comunitários. Podendo influenciar tanto positivamente quanto negativamente o funcionamento e a saúde dessas pessoas. Aspectos como a acessibilidade física, a segurança, a presença de espaços de convívio social, serviços de saúde, transporte público e a disponibilidade de recursos comunitários são considerados importantes parâmetros para avaliar a eficácia da funcionalidade desse grupo.</p>
<p>Use of the activities and participation profile to assess the functioning of physically inactive elderly.</p>	<p>Nascimento et al</p>	<p>2022/ Brasil</p>	<p>No contexto de idosos inativos fisicamente, a perda de sua funcionalidade motora pode indicar que a falta de atividade física afeta negativamente a funcionalidade normal, apontando fragilidades na realização de atividades diárias básicas (como banho, alimentação e vestimenta), dificuldades na locomoção, fraqueza muscular, comprometimento cognitivo, isolamento social, entre outros. Com base nos resultados do perfil de atividades e participação, é necessário desenvolver estratégias de reabilitação adequadas, como programas de exercícios físicos adaptados às condições e habilidades individuais desses idosos inativos.</p>
<p>Normative values and reference equation for the six-minute step test to evaluate functional exercise capacity: a multicenter study.</p>	<p>Albuquerque et al</p>	<p>2022/ Brasil</p>	<p>Os idosos que apresentam incapacidade funcional no teste de 6 minutos de capacidade podem ter uma baixa capacidade aeróbica e/ou limitações físicas que os impedem de realizar o teste adequadamente. Isso pode ser devido a condições médicas crônicas, como doenças cardíacas, pulmonares ou musculoesqueléticas, ou devido a fraqueza muscular, falta de condicionamento físico ou mobilidade reduzida, afetando</p>

			negativamente a sua qualidade de vida, autonomia e capacidade de realizar atividades diárias.
Funcionalidad y personas mayores: ¿dónde estamos y hacia dónde ir?.	Echeverria et al	2022/ Chile	Ficou nítido que a capacidade funcional diminui com o avanço da idade. No entanto, é importante ressaltar que nem todos os idosos experimentam uma perda significativa da funcionalidade. Muitos idosos conseguem manter sua independência e funcionalidade em níveis satisfatórios até idades avançadas. Também foi revelado diferenças de gênero na funcionalidade dos idosos. As mulheres, em geral, tendem a ter maior expectativa de vida, mas também possuem uma maior prevalência de doenças crônicas e limitações funcionais. Além disso, as condições de saúde têm um impacto significativo na funcionalidade dos idosos.
Associação da autopercepção da qualidade de vida e saúde, prática de atividade física e desempenho funcional entre idosos no interior do Brasil.	Barbosa; Sousa.	2022/ Brasil	Verificou-se que a prática de atividades físicas pode influenciar positivamente tanto na qualidade de vida quanto na capacidade funcional desses idosos. Desta forma, a atividade física regular pode melhorar a força muscular, a flexibilidade, a mobilidade e a saúde cardiovascular, o que podendo contribuir para diminuir a incapacidade funcional em idosos. Por outro lado, é importante considerar que a prática de atividade física pode ser mais desafiadora para idosos com incapacidade funcional, uma vez que eles podem enfrentar limitações físicas ou de mobilidade.

**Fonte:** Dados da pesquisa, 2023.

## DISCUSSÃO

A incapacidade funcional em idosos refere-se à perda ou redução da capacidade de realizar as atividades diárias devido ao envelhecimento, doenças crônicas ou condições de saúde. Essa incapacidade pode afetar várias áreas da vida, como mobilidade, alimentação, higiene pessoal, habilidades cognitivas e sociais (Cândido *et al.*, 2022).

A capacidade funcional é fundamental para a autonomia e o bem-estar dos idosos. A incapacidade funcional, que pode resultar de condições de saúde crônicas, acidentes ou processo de envelhecimento, pode afetar negativamente a qualidade de vida dos idosos (Nascimento *et al.*, 2022).

No geral, existem várias causas para a incapacidade funcional em idosos, incluindo doenças crônicas como doença cardíaca, acidente vascular cerebral, doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC), doença renal crônica, artrite e demência. Ressalta-se, que fatores sociais, como isolamento, falta de apoio familiar e cuidados inadequados, também podem contribuir para a incapacidade funcional (Albuquerque *et al.*, 2022).

Nota-se, também, que a incapacidade funcional em idosos pode ter um grande impacto na qualidade de vida e independência, podendo repercutir em uma maior dependência de cuidadores ou instituições de cuidados de longa duração. Então, a incapacidade funcional pode aumentar a fragilidade, queda de qualidade de vida e aumento da mortalidade (Echeverria *et al.*, 2022). Assim sendo, a fisioterapia, a terapia ocupacional e a adaptação do ambiente doméstico podem ajudar a melhorar a mobilidade e a independência dos idosos (Echeverria *et al.*, 2022).

As taxas de idosos com incapacidade funcional podem variar de acordo com diferentes estudos e regiões. Em geral, à medida que as pessoas envelhecem, aumenta a probabilidade de desenvolver limitações funcionais (Fernandez *et al.*, 2019).

Mediante os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2019, aproximadamente 23,5% dos idosos brasileiros apresentam limitações funcionais em pelo menos uma atividade básica da vida diária, como andar, subir escadas, tomar banho ou se vestir. Esse percentual aumenta para cerca de 42%

quando consideradas as atividades instrumentais da vida diária, como cozinhar, gerenciar medicamentos e realizar atividades financeiras (Infante *et al.*, 2019).

Em uma perspectiva internacional, no ano de 2017 cerca de 10% da população mundial com 60 anos ou mais (equivalente a cerca de 65 milhões de indivíduos) apresentava alguma forma de incapacidade funcional. Esse número aumentou para aproximadamente 53% na faixa etária dos 80 anos ou mais (Xu, 2022).

Ademais, é importante ressaltar que as taxas de incapacidade funcional variam de acordo com fatores como a presença de doenças crônicas, estilo de vida, acesso a cuidados de saúde e fatores socioeconômicos. Geralmente, os dados podem ser afetados por diferenças nos critérios de avaliação utilizados em diferentes estudos (Souza *et al.*, 2022).

Frente a esse cenário, a prevenção e o cuidado adequado das doenças e condições de saúde crônicas, bem como a promoção de um estilo de vida saudável ao longo da vida, são fundamentais para reduzir as taxas de incapacidade funcional em idosos (Cruz *et al.*, 2022).

Diante desse panorama, a prevalência da incapacidade funcional aumenta significativamente com o avanço da idade. Estima-se que cerca de 25% a 50% dos idosos com mais de 85 anos apresentam algum grau de incapacidade funcional (Schujmann *et al.*, 2022).

As mulheres têm uma maior probabilidade de desenvolver incapacidade funcional em comparação com os homens. Por outro lado, o risco de incapacidade funcional aumenta com o avanço da idade (Limão; Martins, 2022).

Diversos fatores estão associados ao desenvolvimento da incapacidade funcional em idosos, incluindo doenças crônicas, como diabetes, hipertensão, doenças cardíacas, doenças pulmonares, artrite, osteoporose e depressão. Porém, estilo de vida sedentário, tabagismo, obesidade e baixo nível de atividade física também estão relacionados à incapacidade funcional (Duarte *et al.*, 2021).

Nessa mesma acepção, verificou-se que a incapacidade funcional em idosos tem um impacto significativo na qualidade de vida, aumentando a necessidade de cuidados de saúde e serviços de longo prazo. Sobrecarregando o sistema de saúde e as famílias dos idosos, além de reduzir a participação social e a independência dessas pessoas (Albuquerque *et al.*, 2022).

No entanto, a incapacidade funcional muitas vezes está associada à fraqueza muscular, dificuldades de equilíbrio e diminuição da mobilidade, o que aumenta o risco de quedas. As quedas podem resultar em lesões graves, como fraturas ósseas, que afetam ainda mais a capacidade funcional e podem levar a um declínio geral da saúde (Nascimento *et al.*, 2022).

De acordo com Cândido (2022), a incapacidade funcional pode tornar os idosos mais vulneráveis a doenças e infecções. A mobilidade reduzida e a dificuldade em realizar atividades físicas podem diminuir a imunidade e aumentar o risco de infecções respiratórias, infecções do trato urinário e outras doenças.

Esse processo de incapacidade funcional também pode levar ao isolamento social. A dificuldade em se locomover e participar de atividades sociais pode levar ao afastamento de amigos, familiares e comunidade, contribuindo para a solidão, depressão e problemas de saúde mental (Duarte *et al.*, 2021).

Coerentemente, a ausência de capacidade funcional muitas vezes requer cuidados adicionais e assistência, seja de cuidadores profissionais ou familiares, levando a uma maior dependência financeira e emocional dos outros, o que pode afetar o bem-estar geral do idoso (Almeida *et al.*, 2020).

Essa incapacidade funcional pode afetar significativamente a qualidade de vida dos idosos. A perda de independência, a limitação de atividades e o declínio da saúde podem levar a uma redução da satisfação com a vida e um sentimento geral de desesperança (Limão; Martins, 2022).

Por conseguinte, a incapacidade funcional implica perda de independência, maior risco de quedas, aumento da vulnerabilidade a doenças e infecções, isolamento social, dependência financeira e emocional, bem como uma redução global da qualidade de vida (Ikegami *et al.*, 2020).

Assim, torna-se importante que os idosos com incapacidade funcional recebam apoio, tanto físico quanto emocional, para ajudá-los a lidar com os desafios impostos pela incapacidade. Isso pode incluir terapias de reabilitação, adaptações no ambiente físico, cuidados de saúde adequados, apoio social e psicológico, além de intervenções que promovam a independência e a participação ativa na comunidade (Pires *et al.*, 2021).

Portanto, a sociedade como um todo também desempenha um papel importante na promoção da inclusão e no combate ao estigma associado à incapacidade funcional em idosos. A implementação de políticas e programas que garantam a acessibilidade, a igualdade de oportunidades e o respeito pelos direitos e dignidade dos idosos com incapacidade funcional é essencial para melhorar sua qualidade de vida (Xu, 2022).

Em suma, a incapacidade funcional em idosos é um desafio importante que requer abordagens multidisciplinares e uma visão abrangente para apoiar os idosos a viverem com a máxima independência e dignidade (Borges; Lima-Costa; Andrade, 2020).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Através do estudo, foi possível verificar que a incapacidade funcional pode afetar a autoestima e a autoimagem dos idosos. Eles podem se sentir menos capazes e com a autoconfiança abalada. Por isso, é imprescindível ajudá-los a aceitar e se adaptar à nova realidade, oferecendo apoio emocional e incentivando atividades que promovam uma imagem positiva de si mesmos.

A vulnerabilidade funcional, portanto, pode levar ao isolamento social, uma vez que os idosos podem ter dificuldades em participar de atividades sociais e interagir com outras pessoas. Assim, é fundamental promover oportunidades de sociabilização, como encontros com amigos e familiares, participação em grupos de atividades, programas de voluntariado e acesso a tecnologias que facilitem a comunicação.

Partindo desses princípios, a incapacidade funcional pode aumentar o risco de desenvolver depressão e ansiedade nos idosos. Logo, é necessário se atentar a sinais de tristeza, falta de interesse nas atividades, alterações no sono e apetite, sentimentos de desesperança e preocupação excessiva. Caso necessário, é importante encaminhar o idoso para avaliação e tratamento psicológico.

Inevitavelmente, o suporte da família é crucial para os idosos com incapacidade funcional, sendo relevante garantir que eles tenham rede de apoio para

auxiliar nas atividades diárias e suporte emocional. Deste modo, deve-se considerar a possibilidade de cuidadores ou profissionais de saúde.

Como foi possível verificar, é primordial realizar adaptações no ambiente em que o idoso vive, a fim de facilitar sua mobilidade e independência. Isso inclui a instalação de corrimãos, barras de apoio, rampas, uso de cadeiras de rodas ou andadores, adequação do banheiro, entre outras medidas que promovam a segurança e autonomia do idoso. Além disso, foi vista a importância de oferecer aos idosos com incapacidade funcional atividades significativas que promovam motivação e satisfação pessoal, tais como hobbies, práticas esportivas adaptadas, artes e atividades de voluntariado.

Diante do exposto, se faz importante refletir a necessidade de estudos e reflexões que abordem a incapacidade funcional na população idosa por meio de estratégias de prevenção e intervenções adequadas.

## REFERÊNCIAS

INFANTE, Paulo; JACINTO, Gonçalo; AFONSO, Anabela; CONDE, José; ENGANA, Teresa; VICENTE, Jorge; SILVA, Pedro; COELHO, Ana Carla; COSTA, Paula. Evaluation of Some Physical and Health Parameters in a Local Physical Activity Program for Seniors. **Port J Public Health**, v. 37, n. 1, p. 10-18, abr. 2019. Disponível em: [http://scielo.pt/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2504-31452019000100003&lng=pt&nrm=iso](http://scielo.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2504-31452019000100003&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 02 set. 2023.

FERNANDEZ, Jonathan Jerias; CASTELLANO, Maria Vera Cruz de Oliveira; VIANNA, Flavia de Almeida Filardo; NACIF, Sérgio Roberto; RODRIGUES JUNIOR, Roberto; RODRIGUES, Sílvia Carla Sousa. Clinical and functional correlations of the difference between slow vital capacity and FVC. **Jornal Brasileiro de Pneumologia [online]**. 2020, v. 46, n. 01, e20180328. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1806-3713/e20180328>. Acesso em: 02 set. 2023.

XU, Yuan. Impact of core fitness on balance performance in the elderly. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, v. 28, n. 6, p. 713-715, 2022. Disponível em: [https://doi.org/10.1590/1517-8692202228062022\\_0096](https://doi.org/10.1590/1517-8692202228062022_0096). Acesso em: 02 set. 2023.

SOUZA, Maria Geracina; CARVALHO, Darlene Graciele; SILVA, Silvia Lanzotti Azevedo da; SILVA, Anderson Martins; PEREIRA, Daniele Sirineu; KOSOUR, Carolina. Associação entre desempenho funcional e hospitalização de idosos adscritos à estratégia de saúde da família no município de Alfenas, Minas Gerais. **Cadernos Saúde Coletiva**, v. 30, n. 4, p. 477-485, dez. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1414-462X202230040009>. Acesso em: 02 set. 2023.



CÂNDIDO, Letícia Martins; NIEHUES, Janaina Rocha; AVELAR, Núbia Carelli Pereira de; DANIELEWICZ, Ana Lúcia. Incapacidade, desempenho físico-funcional e ambiente de vizinhança: avaliação de idosos comunitários com base na Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde. **Fisioterapia e Pesquisa**, v. 29, n. 1, p. 37-45, fev. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1809-2950/20030829012022PT>. Acesso em: 02 set. 2023.

NASCIMENTO, Camila Maria Mendes; OLIVEIRA, Ana Paula Silva de; LIMA, Jonathas Carlos de; LIMA, Ágata Rodrigues de; LINS, Carla Cabral dos Santos Accioly; CORIOLANO, Maria das Graças Wanderley de Sales. Use of the activities and participation profile to assess the functioning of physically inactive elderly. **Fisioterapia em Movimento**, v. 35, e35119, mar. 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/fm/a/qtsLyLx53BrdMQgGTPcNWKc/>. Acesso em: 02 set. 2023.

BOTELHO, Louise Lira Roedel; CUNHA, Cristiano Castro de Almeida; MACEDO, Marcelo. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. **Gestão e sociedade**, v. 5, n. 11, p. 121-136, jun. 2011. Disponível em: <https://ges.face.ufmg.br/index.php/gestaoesociedade/article/view/1220/906>. Acesso em: 23 ago. 2023.

MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVÃO, Cristina Maria.. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & contexto-enfermagem**, v. 17, p. 758-764, dez. 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/XzFkq6tjWs4wHNqNjKJLkXQ>. Acesso em: 23 ago. 2023.

MOHER, David; TETZLAFF, Jennifer; TRICCO, Andrea C.; SAMPSON, Margaret; ALTMAN, Douglas G. Epidemiology and reporting characteristics of systematic reviews. **PLoS medicine**, v. 4, n. 3, e78, mar. 2007. Disponível em: <https://journals.plos.org/plosmedicine/article?id=10.1371/journal.pmed.0040078>. Acesso em: 26 ago. 2023.

URSI, Elizabeth Silva; GAVÃO, Cristina Maria. Perioperative prevention of skin injury: an integrative literature review. **Revista latino-americana de enfermagem**, v. 14, n. 1, p. 124-131, jan.-fev. 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/7hS3VgZvTs49LNx9dd85VVb/?format=pdf>. Acesso em: 26 ago. 2023.

IKEGAMI, Érica Midori; SOUZA, Lara Andrade; SANTOS, Darlene Mara dos Tavares; RODRIGUES, Leiner Resende. Capacidade funcional e desempenho físico de idosos comunitários: um estudo longitudinal. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, n. 3, p. 1083-1090, mar. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/bjNSKnXqPPF8j6pg5DGZhBR/?lang=pt>. Acesso em: 06 set. 2023.

LUSTOSA, Lygia Paccini; SILVA, Jederson Soares da; PEREIRA, Danielle Aparecida Gomes; ASSIS, Marcella Guimarães; PEREIRA, Leani Souza Máximo. Physiological risk of falls, physical and aerobic capacity in community-dwelling elderly. **Fisioterapia em Movimento**, v. 33, e003342, abr. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/fm/a/R9gBSgsFfFQbQzCqdFMCv7L/?lang=en&format=html>. Acesso em: 06 set. 2023.

PIRES, Flavio de Oliveira; PINTO, Leandro Moraes; COSTA, Herikson Araújo; MONZANI, Janaína de Oliveira Brito; SEVILIO, Mário Noberto de Oliveira; CASTRO, Henrique de Oliveira; GADELHA, André Bonadias; MOSTARDA, Cristiano Teixeira; FERREIRA, Andressa Coelho; DIBAI-FILHO, Almir Vieira; DIAS, Carlos José; MARTINS, Denílson Silva. Cardiac autonomic modulation response and functional capacity in older women. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, v. 27, n. 2, p. 129-133, abr/jun. 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbme/a/y56T7bDTfdQw6jSqtBFGcLg/>. Acesso em: 06 set. 2023.

WIECZOREK, Mariana Edinger; SOUZA, Cislaine Machado de; KLAHR, Patrícia da Silva; ROSA, Luis Henrique Telles da. Análise da associação entre força de preensão manual e funcionalidade em pessoas idosas da comunidade. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 23, n. 3, e200214, nov. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbagg/a/Tg3NgTxX69y7QtdT9BWy5mm/?lang=pt>. Acesso em: 06 set. 2023.

ALBUQUERQUE, Vanessa Salles; CORSO, Simone Dal; AMARAL, Daniel Pereira do; OLIVEIRA, Túlio Medina Dutra de; SOUZA, Gerson Fonseca; SOUZA, Rachel Naara Silva de; NOGUEIRA, Ana Karolyn Menezes; LAGO, Pedro Dal; DADALT, Maria Luísa Rocha; CORREA, Isadora Faraco; CIPRIANO, Graziella França Bernardelli; SILVA, Fabíola Maria Ferreira; BRITTO, Raquel Rodrigues; JOSÉ, Anderson; MALAGUTI, Carla. Normative values and reference equation for the six-minute step test to evaluate functional exercise capacity: a multicenter study. **Jornal Brasileiro de Pneumologia**, v. 48, n. 04, e20210511, jun. 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jbpneu/a/xrgMNyX3nPQVXWsyHSKzd9g/?format=html&lang=en>. Acesso em: 06 set. 2023.

ECHEVERRIA, Antonia; ASTORGA, Constanza; FERNÁNDEZ, Carolina; SALGADO, Marisol; DINTRANS, Pablo Villalobos. Funcionalidad y personas mayores: ¿dónde estamos y hacia dónde ir?. **Revista Panamericana de Salud Pública**, v. 46, e34, abr. 2023. Disponível em: <https://www.scielosp.org/article/rpsp/2022.v46/e34/es/>. Acesso em: 08 set. 2023.

BARBOSA, Renata da Costa; SOUSA, Ana Luiza Lima. Associação da autopercepção da qualidade de vida e saúde, prática de atividade física e desempenho funcional entre idosos no interior do Brasil. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 24, n. 4, nov. 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbagg/a/r6CkxgGtKnjQvjGFsS8SrHF/?lang=pt>. Acesso em: 08 set. 2023.

CRUZ, Geanison Castro; ZONTA, Marise Bueno; MUNHOZ, Renato Puppi; MELLO, Neliana Maria de; MEIRA, Alex Tiburtino; NUNES, Maria Cristina de Alencar; ARANHA, Naiara Talita Guimarães; CAMARGO, Carlos Henrique Ferreira; LOPES NETO, Francisco Diego Negrão; TEIVE, Hélio Afonso Ghizoni. Functionality and disease severity in spinocerebellar ataxias. **Arquivos de Neuro-Psiquiatria**, v. 80, n. 02, p. 137-144, e210141, fev. 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/anp/a/9gfCbDHZt4rWw9Lb8DTCkGD/?lang=en>. Acesso em: 08 set. 2023.

SCHUJMAN, Débora Stripari; GOMES, Tamires Teixeira; LUNARDI, Adriana Cláudia; FU, Carolina. Fatores associados com o declínio funcional em uma unidade de terapia intensiva: estudo prospectivo sobre o nível de atividade física e os fatores clínicos. **Revista Brasileira de Terapia Intensiva**, v. 33, n. 4, p. 565-571, mai. 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbti/a/98sxzzYVf9nCbKQWmRmk5Lf/?lang=pt>. Acesso em: 08 set. 2023.

LIMÃO, Ricardo Patrício; MARTINS, Rosa Maria Lopes. Efetividade de programas de enfermagem de reabilitação no equilíbrio, marcha e independência funcional em idosos hospitalizados. **Revista de Enfermagem Referência**, n. 8, e20205, jul. 2021. Disponível em [http://scielo.pt/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0874-02832021000400006&lng=pt&nrm=iso](http://scielo.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0874-02832021000400006&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 08 set. 2023.

DUARTE, Michelle Matos; HARO, Vicente Martínez de; ARRIBAS, Ismael Sanz; BERLANGA, Luis A. Functional flexibility in institutionalized sedentary older adults. **Revista Brasileira de Cineantropometria & Desempenho Humano**, v. 23, e73816, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbcdh/a/9h6jCp6Gpv9V7nqwG9WG96t/?lang=en>. Acesso em: 08 set. 2023.

ALMEIDA, Ana; ANTUNES, Andreia; RAMOS, Inês; VICENTE, Joana; GONÇALVES, Rui; PEDRO, Luísa. Validação da Escala Physical Performance Test para a População Geriátrica Portuguesa com Demência. **Medicina Interna**, v. 27, n. 1, p. 11-18, mar. 2020. Disponível em [http://scielo.pt/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0872-671X2020000100006&lng=pt&nrm=iso](http://scielo.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0872-671X2020000100006&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 08 set. 2023.

BORGES, Viviane Santos; LIMA-COSTA, Maria Fernanda Furtado; ANDRADE, Fabíola Bof de. A nationwide study on prevalence and factors associated with dynapenia in older adults: ELSI-Brazil. **Cadernos de saúde pública**, v. 36, p. e00107319, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/8QVSjyV8cXpRCBTCnHtrcNn/?format=html&lang=en>. Acesso em: 08 set. 2023.